



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 409 06/09/2013 a 12/09/2013¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza

Equipe de redação: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Amanda Ferreira, Barbara Renaut Hortense, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Patrik Matos Gonçalves, Thassia Pedrina Bollis, Thiago Eizo Coutinho Maeda, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

¹ Nos dias 8 e 11 de setembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brics fizeram declaração sobre FMI

No dia 5 de setembro, em reunião paralela à cúpula do G20, os líderes do bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) criticaram a estagnação do processo de reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI), o qual daria mais voz e voto aos países emergentes. A reestruturação do sistema de cotas e de governança do FMI foi decidida na cúpula do G20 de 2010. Segundo o Brics, tal reforma asseguraria credibilidade, legitimidade e eficácia ao Fundo. Na mesma ocasião, os países do bloco reafirmaram o compromisso de avançar em direção ao estabelecimento do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo de Contingente de Reservas. Segundo nota divulgada, houve avanços nas negociações relativas à estrutura de capital do banco, assim como sua composição, participação acionária e governança. Em relação ao Arranjo, o Brics alcançou consenso sobre aspectos e detalhes operacionais. Além disso, os países expressaram preocupação de que um ataque militar contra a Síria possa prejudicar a economia mundial (Correio Braziliense – Economia – 06/09/2013; Correio Braziliense – Mundo – 06/09/2013; Folha de S. Paulo – Mercado – 06/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/09/2013; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/09/2013).

Rousseff reuniu-se com Obama

No dia 5 de setembro, na Rússia, paralelamente à cúpula do G20, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, reuniu-se com seu homólogo estadunidense, Barack Obama, para discutir a suspeita de que a Agência Nacional de Segurança dos EUA tenha monitorado as comunicações de autoridades do Brasil. Rousseff expressou indignação com o ocorrido e afirmou que os atos de monitoramento são incompatíveis com a convivência democrática entre países amigos. A mandatária também afirmou que a hipótese de que a espionagem tinha como fundamento a segurança nacional estadunidense não é aceitável, devendo-se na realidade a fatores geopolíticos, estratégicos, comerciais e econômicos. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil não recebeu qualquer documento dos EUA que respondesse ao pedido de explicações formais que a presidente exigiu. Ademais, o governo brasileiro cancelou o envio de sua equipe precursora para os preparativos da visita oficial da presidente aos EUA, em outubro (Correio Braziliense – Mundo – 06/09/2013; Correio Braziliense – Mundo – 07/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/09/2013; Folha de S. Paulo – Política – 06/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/09/2013; O Estado de S. Paulo – Política – 07/09/2013).

Rousseff fez declarações na cúpula do G20

No dia 5 de setembro, durante a cúpula do G20, a presidente Dilma Rousseff manifestou repúdio ao uso de armas químicas e considerou essa prática um



Observatório de Política Exterior do Brasil

crime hediondo. A mandatária declarou que o Brasil rejeita uma operação militar na Síria e reiterou o apoio às investigações conduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Rousseff também ressaltou que apenas a ONU tem mandato para permitir a intervenção e que qualquer tipo de interferência sem o aval da organização levará ao acirramento das tensões e à perda de vidas na região. Segundo a governante, o Brasil defende o cessar-fogo e a não ingerência externa no que se refere ao fornecimento de armas. Rousseff argumentou que o diálogo é o mecanismo para a construção da paz na região, destacando que o importante é buscar uma solução política para o conflito. Ademais, a mandatária evitou aceitar equiparação da espionagem ao terrorismo, feita pelo porta-voz da presidência da Rússia, Dmitri Peskov, que declarou que o monitoramento é pior ou igual, mas acrescentando que é necessário dar os nomes que as coisas merecem (Correio Braziliense – Mundo – 07/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/09/2013).

Brasil cobrou da China compra de manufaturas

No dia 5 de setembro, na Rússia, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, encontrou-se com seu homólogo chinês, Xi Jinping. Na ocasião, a mandatária fez cobranças em relação à abertura da China para manufaturados brasileiros. Rousseff também ressaltou a importância de parcerias entre empresas dos dois países em áreas como logística e energia. Ademais, os mandatários discutiram sobre tecnologia da informação, tecnologia espacial e nanotecnologia (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/09/2013).

Rousseff criticou protecionismo indireto

No dia 6 de setembro, durante reunião da cúpula do G20, na Rússia, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, afirmou que apesar dos compromissos assinados pela organização, novas práticas não concorrenciais continuam deturpando o comércio. A mandatária declarou que o Brasil repudia tanto as formas de protecionismo tradicionais quanto as não tradicionais como a desvalorização cambial para gerar superávits. A mandatária brasileira argumentou que os países emergentes desejam estabilidade, baixa volatilidade e maior tranquilidade no que se refere aos efeitos das políticas dos países sobre suas políticas domésticas (O Estado de S. Paulo – Economia – 07/09/2013).

Rousseff fez declarações sobre a economia mundial na cúpula do G20

No dia 6 de setembro, durante a cúpula do G20, na Rússia, a presidente Dilma Rousseff declarou que os principais países do grupo concordam que há sinais cada vez mais frequentes de recuperação por parte de algumas economias



Observatório de Política Exterior do Brasil

desenvolvidas, mas que essa reação ainda é frágil e que são necessários incentivos. Diante disso, Rousseff afirmou que a principal preocupação, especialmente entre os emergentes, é a perspectiva de reversão da política monetária nos EUA. A presidente também criticou a atuação do Banco Central estadunidense, Federal Reserve, afirmando que houve um problema de comunicação deste com o mercado. Ademais, a mandatária reforçou a defesa de uma reforma em instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e no sistema financeiro global (O Estado de S. Paulo – Economia – 07/09/2013).

Ministro brasileiro pronunciou-se sobre possível ataque na Síria

No dia 8 de setembro, na Suíça, após reunião do G20, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, defendeu que um ataque à Síria só ocorra com a anuência do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) (O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/09/2013).

Rousseff criticou espionagem à Petrobras

No dia 9 de setembro, em nota oficial, a presidente Dilma Rousseff criticou a espionagem dos EUA sobre a Petrobras. Segundo a mandatária, as denúncias, caso confirmadas, configuram que a razão da espionagem não é a segurança e o combate ao terrorismo, mas sim interesses econômicos e estratégicos. Conforme a nota, o governo brasileiro está empenhado em obter esclarecimentos do governo estadunidense sobre todas as violações eventualmente praticadas, bem como em exigir medidas concretas que afastem em definitivo a possibilidade de espionagem ofensiva aos direitos humanos, à soberania e aos interesses econômicos brasileiros. Ademais, a presidente garantiu que o Brasil tomará todas as medidas para proteger o país, o governo e suas empresas (Correio Braziliense – Mundo – 10/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/09/2013; O Estado de S. Paulo – Política – 10/09/2013).

Figueiredo fez visita oficial aos EUA

No dia 11 de setembro, em Washington, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo, encontrou-se com a conselheira de Segurança Nacional dos EUA, Susan Rice. O objetivo da visita foi buscar explicações acerca da espionagem realizada pelo governo estadunidense. Figueiredo afirmou que as explicações dadas por Rice são insuficientes. Washington reconheceu a legitimidade das questões levantadas a respeito do caso e prometeu trabalhar junto com o governo brasileiro para resolver a tensão gerada pelo tema. No entanto, através de uma nota, a Casa Branca afirmou que algumas reportagens distorceram as atividades da Agência de Segurança



Observatório de Política Exterior do Brasil

Nacional dos EUA (O Estado de S. Paulo – Política – 12/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/09/2013).